

Brasil pode gerar mais de 280 MW a partir do biogás

Estudo inédito da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) destaca que o país tem potencial de redução de emissões da ordem de 29 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes por ano, considerando apenas a destinação adequada de resíduos. Entretanto, a utilização de eletricidade depende de incentivo do governo para se tornar competitiva frente a fontes de energia limpa, como a eólica e a solar.

O potencial para geração de eletricidade pelas unidades de destinação de resíduos no Brasil é de mais de 280 MW, volume suficiente para abastecer uma população de cerca de 1,5 milhão de pessoas, segundo o 'Atlas brasileiro de emissões de gee e potencial energético na destinação de resíduos sólidos' que a Abrelpe lançou no final de fevereiro, com o apoio da Environmental Protection Agency (EPA), agência ambiental dos Estados Unidos, e da Global Methane Initiative.

"O potencial de geração de energia limpa e renovável tende a ser ainda maior, considerando o horizonte de tempo de 2009 a 2039, ou seja, 30 anos. Isso porque o país terá que, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), universalizar a destinação final dos resíduos, já que quase 30 milhões de toneladas por ano ainda não têm tratamento adequado", observa o diretor executivo da Abrelpe, **Carlos Silva Filho**.

Segundo o executivo, para que esse potencial se transforme efetivamente em energia, ainda

é necessário um investimento de quase R\$ 1 bilhão, com base no custo de US\$ 5 milhões (R\$ 9,87 milhões) para instalação de uma planta média, com capacidade de geração de 3MW. "Esse custo só será atrativo a investidores com estímulos públicos. É importante que as autoridades percebam que essa energia pode ser incorporada ao mix brasileiro", afirma. Carlos indicou ainda que até 2039 esse potencial poderá chegar a 500 MW/h, o suficiente para abastecer 3,2 milhões de pessoas, o equivalente à população do Rio Grande do Norte.

O diretor da Abrelpe comentou que o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em 2010, trará uma revolução para o setor no país e se cumprida integralmente, poderia elevar para 500 MW a capacidade instalada em 2039. A previsão é de que o plano entre em vigor em agosto de 2014. "Atualmente, 91% dos municípios brasileiros não têm planos para a destinação correta de resíduos sólidos; 1.607 ainda depositam todo o lixo recolhido em lixões; e 2.358 não têm nenhuma iniciativa de coleta seletiva. Apesar disso, acredito que até agosto, 100% das cidades brasileiras vão ter que dar uma destinação aos resíduos sólidos, o que

gera um gasto. Os municípios não terão como resolver isso sozinhos e terão que se unir para buscar uma solução", ressalta.

De acordo com ele, um dos objetivos do atlas é estimular que os negócios do setor sejam desenvolvidos. A ideia é incentivar tanto o investidor a implantar e operar a geração de energia, como também incentivar os órgãos de governo a estimular essa energia a partir do lixo, para que ela se torne competitiva como foram outras fontes de energia como a eólica e a solar.

Projetos

De acordo com o levantamento, dos 46 projetos brasileiros de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) com registro na Organização das Nações Unidas (ONU), 22 deles preveem o aproveitamento energético do biogás, o que equivale a uma capacidade instalada de 254 MW.

Essas unidades têm potencial de redução de emissões de GEE da ordem de 12 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes por ano. Entretanto, desses 22, apenas dois aterros de São Paulo já produzem eletricidade: o São João, na zona leste da capital paulista, e o Bandeirantes, fechado em 2007, que chegou a receber metade de todo o lixo produzido na capital e



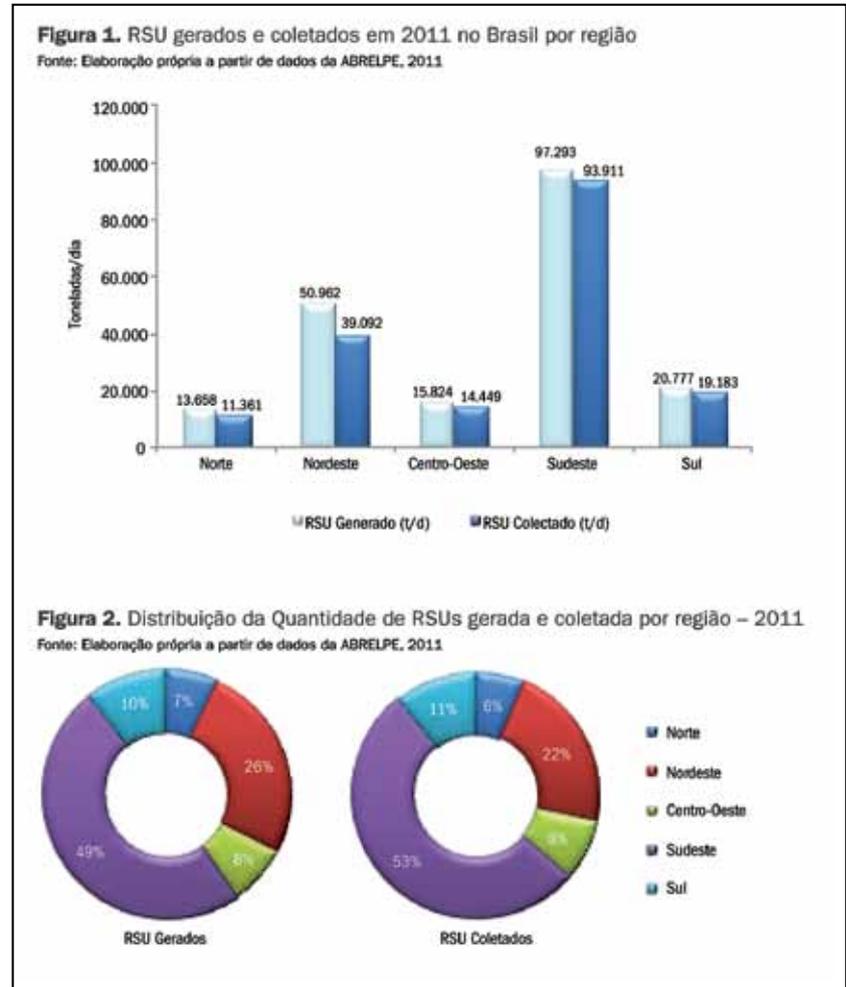
possui 40 milhões de toneladas de lixo enterradas – o suficiente para fornecer energia elétrica para 300 mil pessoas.

Com base no horizonte de 30 anos, o Atlas aponta ainda que as emissões de GEE pela destinação de resíduos sólidos atingiriam cerca de 892 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes, o que representa uma média anual de 29,7 milhões de toneladas, que seriam mitigadas por meio da implantação de tais projetos.

Sudeste lidera geração de energia a partir do lixo

Dos 46 projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) brasileiros, relacionados a resíduos sólidos registrados na ONU, que incluem os que geram energia e os que não geram, 33 estão localizados no Sudeste do país, cujo potencial energético pode atingir, até 2039, 170 MW, o suficiente para abastecer a cidade de São Bernardo do Campo, que tem pouco mais 750 mil habitantes.

Segundo a Abrelpe, até 2039, a região também responderia por cerca de 60% das emissões de GEE. As regiões Nordeste, Sul e Norte possuem sete, quatro e dois projetos, respectivamente, enquanto o Centro-Oeste não dispõe de nenhum até agora. O potencial de



geração de energia e percentual de emissão de GEE em cada uma dessas regiões, respectivamente, é de: Nordeste, 49 MW e 18%; Sul, 23 MW e 8%; Centro-Oeste, 22 MW e 8%; e Norte, 18 MW e 6%.

“Embora o Brasil necessite importar dos Estados Unidos a microturbina que transforma o biogás em energia elétrica, cerca de 80% das instalações contam com equipamentos fabricados no Brasil”, indica Carlos Silva Filho. ■

Edições anteriores?

CLIQUE!



www.tnpetroleo.com.br